



ANÁLISE DA VIABILIDADE POLÍNICA EM *Theobroma subincanum* MART.

MAICON DOUGLAS ARENAS-DE-SOUZA¹; GREICIELE FARIAS DA SILVEIRA²; TATIANE LEMOS VARELLA²; SÉRGIO ALESSANDRO MACHADO SOUZA³; ANA APARECIDA BANDINI ROSSI³

¹Biólogo, Mestrando em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos (PPGBioAgro), UNEMAT, Alta Floresta, MT, e-mail: maicondouglas_biologia@hotmail.com

²Biólogas, Mestrandas em Genética e Melhoramento de Plantas (PGMP), UNEMAT, Alta Floresta, MT.

³Prof^{os} do Laboratório de Genética Vegetal e Biologia Molecular – PPGBioAgro – PGMP / UNEMAT - Alta Floresta, MT, Brasil.

Resumo: O presente estudo teve por objetivo avaliar a viabilidade polínica em genótipos *T. subincanum* Mart. via testes colorimétricos. Foram coletados botões florais em 40 genótipos distribuídos em quatro fragmentos florestais no município de Alta Floresta, MT (Parque J, Parque C/E, Parque Zoobotânico e Parque Paineira). A viabilidade polínica foi estimada com base na reação de coloração (viáveis/ inviáveis), utilizando os seguintes corantes: reativo de Alexander, lugol 1% e carmin acético 2%. Para cada corante foram analisadas oito lâminas e contabilizados 250 grãos de pólen por lâmina. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p= 0,05$) com o auxílio do programa Genes. Não houve diferença estatística significativa para a média da viabilidade polínica entre os três corantes utilizados, porém o reativo de Alexander distinguiu melhor visualmente os polens viáveis dos inviáveis. Quando as análises foram realizadas comparando os fragmentos, apenas o Parque J apresentou menor média para viabilidade polínica com o reativo de Alexander (87,85%), diferindo-se estatisticamente dos demais. Contudo, a espécie apresentou alta viabilidade polínica ($> 87\%$) em todos os fragmentos florestais evidenciando um processo meiótico regular para espécie nos genótipos dos fragmentos estudados.

Palavras-chave: Cupuí, Testes Colorimétricos, Pólen.